

Revista

ASGAV & SIPARGS



Nº 59/2019
ANO 9

Uma publicação da
Associação Gaúcha
de Avicultura e do Sindicato
da Indústria de Produtos
Avícolas no Estado do Rio
Grande do Sul

Av. Mauá, 2011 - 9º andar - CEP 90030-080 - Porto Alegre/RS | www.asgav.com.br

Programa OVOS RS

SEIS ANOS DE EVOLUÇÃO NA QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO E INCENTIVO AO CONSUMO DE OVOS



ASSOCIADOS

Confira quem são os Associados da ASGAV e do SIPARGS



Frigoríficos Inspeção Federal, Estadual e SISBI



Postura Comercial - Produção e Indústria

- Aviário Sartori
- Avimor - Agroavícola Moresco
- Aviário Copetti
- Comercial de Ovos Horst
- Granja Avícola Elemar Willrich
- Granja Avícola Nicolini
- Granja Avícola Petry
- Granja Avícola Sedenir Bampi
- Granja Augusta
- Granja Canarinho

- Granja Carmo Wiebusch e Lothario Wiebusch
- Granja Centenário
- Granja Cageri
- Granja Dois Irmãos
- Granja Elisabete
- Granja Gipan
- Granja Manu
- Granja Nienow
- Granja Nutrivos
- Granja Palica
- Granja Stragliotto

- Granja Valite
- Granja Verona
- Granja Vô Urbano
- Naturivos
- Ovos Dezanetti
- Ovos Filippesen
- Ovos J. Junior
- Vale Orgânico Agronegócio Ltda
- Wilgen Transportes e Avicultura



Fornecedores Associados

- Alltech do Brasil
- Bionutri
- GSI Brasil Com. de Equip. Agropecuários
- Laboratório Ecolvet
- Laboratório Porto Belo
- Simbios Biotecnologia
- Sanuvitas Laboratórios Ltda
- TNS Solutions

Genética/Incubatórios e Recria

- Ceane Agropecuária
- Granja Pinheiros
- Mercoaves
- Grupo Vibra/Agrogen
- Pio Avicultura Ltda



Revista ASGAV & SIPARGS

- 04 | Artigo
- 06 | Sanidade
- 09 | Institucional
- 10 | Sanidade
- 12 | Consumo
- 14 | Mercado
- 18 | Capa
- 28 | Mercado
- 30 | Executivo
- 34 | Agenda
- 36 | Debate



Revista ASGAV & SIPARGS

Publicação da Associação Gaúcha de Avicultura e do Sindicato da Indústria de Produtos Avícolas no Estado do Rio Grande do Sul
Av. Mauá, 2011 - 9º andar - CEP 90030-080 - Porto Alegre / RS
Fone/Fax: +55 (51) 3228-8844 | www.asgav.com.br

Presidente: Nestor Freiburger

Vice-presidente de Secretaria: Titular: Pedro Luís Utzig - Suplente: João Carlos Muller - **Vice-presidente de Finanças:** Titular: Daniel Bampi - Suplente: Milton Stahl Dos Santos - **Vice-presidente de Relações Industriais:** Titular: Magno Milani - Suplente: Sadi Domingos Marcolin - **Vice-presidente Assuntos Fiscais:** Titular: Matheus Thiago Santin - Suplente: Roberto Luiz Khel - **Vice-presidente de Produção e Qualidade:** Titular: Márcio Antônio Ferlin - Suplente: Dirceu Bayer - **Vice-presidente de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social:** Titular: Orlando Carrer - Suplente: Adeliário Danieli - **Conselho Superior:** Antônio Mário Penz Júnior, Eduardo Estin, Ernani Moresco, Ernesto Guarese, Francisco Sérgio Turra, Geraldo Carrer, Heitor José Muller, Margareth Schacht Herrmann, Rui Eduardo Saldanha Vargas - **Diretor Executivo:** José Eduardo dos Santos - **Diretor Técnico:** Mauro Gregory Ferreira - **Conselho Fiscal:** Titulares: Pedro Carrer, Celso Fernando Filippesen, Henrique Roman - Suplentes: Jairo Nienow

Francke

Francke - Comunicação Integrada

Rua Almirante Barroso, 710 | Sala 202 | Floresta | Porto Alegre - RS
Fone/Fax: (51) 4066.5520 - www.francke.com.br
Editora: Mariza Franck - Reg. Prof. 8611/RS
Redação: Fernanda Crancio - MTB 8815
Diagramação: Alessandro Giongo
Capa: Alessandro Giongo
Comercial: Raquel Diniz



Editorial

Em nossa primeira edição da Revista da ASGAV/SIPARGS de 2019 celebramos e coroamos os seis anos do Programa Ovos RS, um projeto desenvolvido com muita dedicação e comprometimento. Ao longo desse período, obtivemos não apenas resultados positivos para a produção no Estado, mas também a parceria e o reconhecimento dos órgãos oficiais, indústrias, fornecedores e dos profissionais envolvidos, como demonstrado na reportagem de capa e nos importantes depoimentos colhidos.

Além de atendermos às demandas estruturais e técnicas, trabalhamos com afinco para divulgar os benefícios do ovo como alimento e incentivar o aumento de seu consumo no Estado. Dessa forma, não apenas reafirmamos nosso compromisso com o aprimoramento do setor de produção de ovos, mas também com a qualidade do produto que chega à mesa dos gaúchos.

A publicação traz ainda temas importantes para a cadeia produtiva, como os riscos de desabastecimento de milho, abordados durante o 11º Fórum do Milho, realizado na Expodireto Cotrijal, os desdobramentos do embargo saudita ao frango brasileiro e a importância de investimentos em projetos de pesquisa na área da sanidade e biossegurança. A presença institucional da Asgav em audiências com o governador Eduardo Leite e secretários de Estado também mereceu destaque.

Divulgamos também a campanha desenvolvida em parceria com a COBB Vantress Brasil para incentivar o consumo de carne de frango no verão, que resultou em uma animada e receptiva blitz na praia de Capão da Canoa, no Litoral Norte, e os dados consolidados das exportações de frango e ovos no Brasil.

Nosso desejo é que as comemorações que marcam esta edição e os envolvidos com o Programa Ovos RS possam reforçar ainda mais o compromisso da Asgav com a excelência da produção e a qualidade dos ovos consumidos pelos gaúchos. Obrigado pela confiança e boa leitura todos!

Nestor Freiburger

Presidente da ASGAV & SIPARGS



Interpretação de resultados sorológicos através de modelos matemáticos

Por Felipe de Oliveira Salle, Biol., MCV, DCV, e Éder Oliveira, Médico Veterinário Sanuvitas Laboratórios

A utilização de modelos matemáticos obtidos a partir de resultados sorológicos permite a interpretação dos resultados de rotina e também auxilia o veterinário na tomada de decisão, respondendo a perguntas como: Quando devo utilizar determinada vacina? Ela é eficaz em todas as linhagens? O título de anticorpos em determinada idade está de acordo com o esperado?

Para obter tais respostas é necessário monitorização e diagnóstico sorológico. Na avicultura, a infecção pela maioria dos microrganismos induz a formação de anticorpos específicos. Estes anticorpos - quando identificados no soro de uma ave - evidenciam que ela foi infectada por um determinado agente, que pode ter sua evolução monitorada. Além disso, o programa pode ser aplicado para monitorar a intensidade da resposta imunológica decorrente da aplicação de um programa de vacinação na granja, para verificar se os resultados estão de acordo com o esperado.

A monitorização já está disponível na rotina do Sanuvitas Laboratórios, de Garibaldi (RS), como ferramenta para interpretação sorológica de titulação de anticorpos, auxiliando os veterinários de campo, como mostrada no relato do Médico Veterinário Éder Oliveira:

"As interpretações que estão sendo anexadas aos laudos sorológicos estão ajudando a esclarecer alguns pontos que até então não conseguíamos identificar. Através da modelagem matemática implementada na rotina, assim como a interpretação da titulação



“
As interpretações que estão sendo anexadas aos laudos sorológicos estão ajudando a esclarecer alguns pontos que até então não conseguíamos identificar. Através da modelagem matemática implementada na rotina, assim como a interpretação da titulação de acordo com a idade, conseguimos direcionar as possíveis razões que explicariam os títulos baixos de anticorpos e o coeficiente de variação alto para determinadas enfermidades.

”



de acordo com a idade, conseguimos direcionar as possíveis razões que explicariam os títulos baixos de anticorpos e o coeficiente de variação alto para determinadas enfermidades. Neste caso específico, sugeriu-se que o quadro poderia estar relacionado a doenças imunodepressoras causadas por toxinas e/ou vírus. Verificamos que tanto na recria quanto na produção, através desses relatórios anexados aos resultados laboratoriais, podemos tomar decisões mais focadas para melhorar os pontos críticos que podem estar ocorrendo em toda a cadeia matrizeira, assim como no processo de vacinação como um todo (titulação e conservação da vacina, modo de aplicação, etc.) e no monitoramento de doenças imunodepressoras intercorrentes. Esses dados são extremamente importantes para que a equipe técnica possa tomar decisões de maneira eficiente, rápida e a baixo custo.”

É com o compromisso de gerar valor ao cliente e entregar soluções e qualidade em análises que o Sanuvitas Laboratórios oferece serviços de monitorização e diagnóstico sorológico.



Seus animais são o seu negócio.
Protegê-los é o nosso.

MYCOSORB® A+



**SOLUÇÃO PERFEITA
PARA SEU DESAFIO**



**TECNOLOGIA INOVADORA
À BASE DE LEVEDURAS**



**MENOR TAXA
DE INCLUSÃO**



**MAIOR ESPECTRO DE
ADSORÇÃO DE MICOTOXINAS
DO MERCADO**

Alltech®



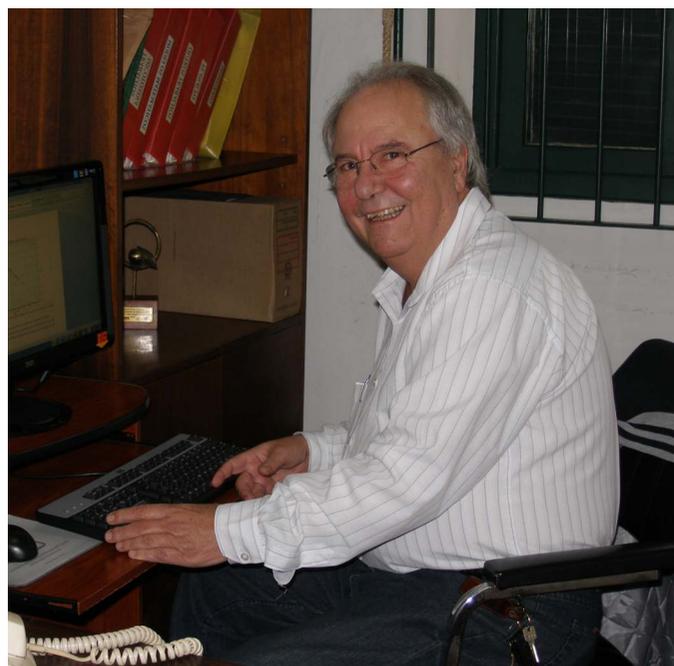
Trabalho inovador em benefício da avicultura gaúcha e brasileira

Entrevista com o Prof. Dr. Carlos Tadeu Pippi Salle, professor titular e coordenador do Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Aviária (CDPA-UFRGS)

Vinculado ao Departamento de Medicina Animal da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Aviária (CDPA) é um laboratório veterinário voltado à prestação de serviços na área de sanidade avícola, do ensino à pesquisa, e está sob a coordenação do professor Carlos Tadeu Pippi Salle. Com 27 anos de atividade, o CDPA desenvolve pesquisas e trabalhos de diagnóstico em patologia aviária, monitoramento de doenças avícolas, formando ainda alunos de graduação e pós-graduação.

Inicialmente voltado ao diagnóstico de doenças aviárias e treinamento de atividades laboratoriais para médicos veterinários, o Centro passou a priorizar a pesquisa de excelência, sendo responsável por apresentar centenas de trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais dedicadas à sanidade avícola. "O CDPA, em 27 anos de existência, ofereceu ao mercado avícola nacional mais de uma centena de mestres e dezenas de doutores nesta especialidade", orgulha-se Salle. Primeiro laboratório do Brasil a ser credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para executar ações previstas no Programa Nacional de Sanidade Avícola, o CPDA passou, desde 2012, a Centro Colaborador do MAPA.

Nesta entrevista, o coordenador do destacado e inovador laboratório fala da importância do trabalho desenvolvido- e que, atualmente, integra 20 pesquisadores, entre professores, técnicos e alunos de mestrado e de doutorado -, e elenca os estudos em modelos matemáticos de resposta imunológica, impacto das aflatoxinas na produção, uso de inteligência artificial e redes neurais artificiais para explicar e



gerenciar os fenômenos envolvidos na produção avícola.

Aborda também o papel fundamental da pesquisa acadêmica para a área de inovação e promoção do progresso no setor, enfatizando a carência de uma maior integração da academia com os segmentos produtivos avícolas no país, e alertando para a urgente necessidade de integração entre os centros geradores de ciência e tecnologia e as empresas avícolas brasileiras. "O Brasil, pela importância que tem no cenário internacional, deveria assumir a posição de protagonista e não de coadjuvante. Nossos produtores devem mostrar ao Brasil, e ao mundo, que temos plenas condições de oferecer, e garantir, um produto saudável para ser importado e consumido nacional e internacionalmente".

Qual a importância do trabalho desenvolvido pelo CPDA da UFRGS para a avicultura gaúcha?

Em 1992 foi criado o Centro de Diagnóstico e Pesquisa em Patologia Aviária (CDPA) na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Foi produto da associação entre a UFRGS e o Instituto de Pesquisas Veterinárias Desiderio Finamor (IPVDF). O projeto inovador recebeu financiamento da FINEP/BID, com a participação efetiva da indústria avícola gaúcha, através da ASGAV. Na Av. Bento Gonçalves, 9090, está localizado o laboratório Central em Porto Alegre, assim denominado porque até algum tempo atrás possuía o Laboratório Regional Serra, em Garibaldi, que atendia diretamente aos produtores. O CDPA, inicialmente, oferecia serviços de diagnóstico das doenças das aves e de treinamento nas atividades laboratoriais para médicos veterinários. Posteriormente, a área de pesquisa foi priorizada e há centenas de trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais dedicadas ao tema sanidade avícola. Trabalhos estes, oriundos das 40 teses de doutorado e das 85 dissertações de mestrado realizadas pelos orientados dos professores Ari Bernardes da Silva, já falecido, Hamilton Luiz de Souza Moraes, Vladimir Pinheiro do Nascimento e meus. O Centro também conta com a valiosa colaboração dos doutores Karen Apellanis Borges Furian e Thales Quedi Furian e da mestre Gabriela Chitolina no acompanhamento de muitos experimentos. Assim sendo, o CDPA, em 27 anos de existência, ofereceu ao mercado avícola nacional mais de uma centena de mestres e dezenas de doutores nesta especialidade. Foi o primeiro laboratório do Brasil a ser credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para executar ações previstas no Programa Nacional de Sanidade Avícola. Esta situação perdurou até alguns anos atrás, quando o CDPA solicitou a suspensão desta condição e em 2012 passou ao estado de Centro Colaborador do MAPA. Em novembro de 2013, fui convidado pela Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) a ir a Roma e interagir com os integrantes de 12 divisões daquela organização, durante período de cinco dias. Na ocasião, foram apresentadas as propostas e discutidos os

resultados dos experimentos levados a cabo no CDPA, principalmente, mas não unicamente, aqueles que versavam sobre modelos matemáticos de resposta imunológica e impacto das aflatoxinas na produção, além do uso de inteligência artificial, redes neurais artificiais, para explicar e gerenciar os fenômenos envolvidos na produção avícola. Foi um momento no qual o Brasil, primeiro lugar em exportações de carne de aves e segundo maior produtor avícola do mundo, teve papel protagonista ao propor suas ideias no campo da sanidade e produção avícolas. Desde sempre, o trabalho inovador do CDPA esteve à disposição da avicultura gaúcha e brasileira. Recentemente, um laboratório privado gaúcho implantou na sua rotina a interpretação de laudos de monitorização através dos modelos propostos pelo Centro, tornando este teste sorológico uma ferramenta sólida de suporte às decisões pelos médicos veterinários clientes do serviço oferecido por eles. Outras iniciativas com base nas pesquisas desenvolvidas no CDPA estão programadas para serem ofertadas futuramente.

“

Em todos os países desenvolvidos a universidade e as instituições de pesquisa representam a fonte de inovação. É nelas que surgem as ideias e ações promotoras do progresso. No Brasil ainda estamos carentes de uma maior integração da academia com os segmentos produtivos avícolas.

”



Quantos pesquisadores atuam atualmente e quais destacaria como as principais linhas de pesquisa desenvolvidas?

Atualmente, aproximadamente 20 pesquisadores, entre professores, técnicos e alunos de mestrado e de doutorado exercem atividades de pesquisa no CDPA. Rotineiramente, alunos de graduação, na condição de bolsistas de iniciação científica, participam dos experimentos realizados. As linhas de pesquisa, citadas anteriormente, com modelos matemáticos e inteligência artificial, já são tradicionais e continuam em andamento. Para este ano, apresentaremos redes neurais artificiais com foco na postura comercial e estudos referentes ao estado atual das interpretações das monitorizações sorológicas. Caracterizamos a produção de biofilmes, principalmente em amostras de *Campylobacter* sp. e maneiras de atuar dentro dos abatedouros. Continua, também, o foco no acompanhamento da resistência antimicrobiana e nas flutuações na patogenicidade bacteriana.

O senhor poderia elencar algum projeto recente ou pesquisa considerado inovador pelas descobertas, técnicas, resultados obtidos? Pode falar um pouco a respeito?

Os comitês de ética têm sido, acertadamente, rígidos na aprovação de projetos e rotinas que empreguem animais. Desta forma, buscamos utilizar modelos experimentais que fujam desta

barreira e encontramos nas larvas de uma borboleta a possível alternativa. Proximamente, esperamos poder oferecer aos empresários avícolas brasileiros o acompanhamento das flutuações de patogenicidade de *Escherichia coli* e salmonelas, numa primeira fase, para dar garantias ainda maiores na segurança alimentar do produto avícola do Brasil. Esta última proposta já está sendo realizada e é objeto de teses de doutorado em andamento.

Qual a importância de a universidade investir em pesquisas na área sanitária?

A literatura disponível na área de doenças das aves tem a forte participação dos nossos professores e técnicos como autores e coautores de vários capítulos nos livros e em trabalhos publicados nas revistas de abrangência nacional e internacional. Cabe destacar o fato de que na 60th Western Poultry Disease Conference, realizada no ano de 2011, em Sacramento, Califórnia (EUA), dos 57 trabalhos apresentados e oriundos do mundo todo, seis foram desenvolvidos pelo pessoal do CDPA-UFRGS. Em todos os países desenvolvidos a universidade e as instituições de pesquisa representam a fonte de inovação. É nelas que surgem as ideias e ações promotoras do progresso. No Brasil ainda estamos carentes de uma maior integração da academia com os segmentos produtivos avícolas. Esquecemos que, depois dos acordos comerciais regrados pela Organização Mundial de Comércio (OMC), restaram as barreiras não tarifárias para criar dificuldades, muitas delas injustas, criadas para obter vantagens de mercado. Dentre estas barreiras, a mais utilizada é a sanitária, pelos reflexos que pode ter na sanidade animal e na saúde pública. O Brasil, pela importância que tem no cenário internacional, deveria assumir a posição de protagonista e não de coadjuvante. Nossos produtores devem mostrar ao Brasil, e ao mundo, que temos plenas condições de oferecer, e garantir, um produto saudável para ser importado e consumido nacional e internacionalmente. Países pequenos como Israel ou Holanda podem nos dar boas lições de como esses objetivos são atingidos. Seguramente, o primeiro passo é a maior integração entre os centros geradores de ciência e tecnologia com as empresas avícolas brasileiras. O fato revelador é a percepção da pujança econômica e social da nossa avicultura em contraste com o baixo número de patentes registradas pelo setor.

“

O Brasil, pela importância que tem no cenário internacional, deveria assumir a posição de protagonista e não de coadjuvante. Nossos produtores devem mostrar ao Brasil, e ao mundo, que temos plenas condições de oferecer, e garantir, um produto saudável para ser importado e consumido nacional e internacionalmente.

”

ASGAV participa de encontro com secretário de Agricultura e membros do Fundesa

Defesa sanitária e credenciamento de um laboratório do IPVDF para setor de aves pautaram a reunião

Representantes dos setores produtivos e do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária (Fundesa/RS) reuniram-se com o secretário da Agricultura, Covatti Filho, em janeiro, para tratar de ações voltadas à defesa sanitária no Estado. No encontro, realizado na sede da Secretaria, foi reforçada a importância do Fundo e o apoio e parceria estabelecidos com o Serviço Veterinário Oficial. A ASGAV foi representada na audiência pelo seu diretor executivo, Eduardo Santos.

O encontro serviu de apresentação oficial ao secretário das ações e investimentos do Fundesa em sanidade. Nesse sentido, os representantes dos setores reforçaram a importância da defesa sanitária no atendimento e manutenção dos mercados interno e externo e falaram das condições estruturais e operacionais dos serviços da Secretaria. O presidente do Fundesa, Rogerio Kerber, relatou as atividades do Fundo e a parceria com os órgãos estaduais. "Os custos com defesa sanitária animal não são considerados gastos e, sim, investimento", destacou Kerber.

O avanço do status sanitário do Rio Grande do Sul também esteve em pauta. O secretário ouviu sobre a importância desta medida para garantir o protagonismo do Rio Grande do Sul na produção nacional de proteínas e disse que em recente reunião com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, ouviu dela a intenção de que o Estado e o Paraná progridam em conjunto. O Paraná já recebeu autorização para a retirada da vacina contra a febre aftosa, a partir deste ano, mas o Rio Grande do Sul ainda aguarda auditoria do Mapa, prevista para o primeiro semestre de 2019.

Também foi destacada pelo setor de Sanidade Avícola da Secretaria da Agricultura a proposta de credenciamento de um laboratório do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF). Atualmente, o Rio Grande do Sul não conta com laboratório oficial credenciado para o setor de aves, o que significa que as amostras geradas em solo gaúcho precisam ser enviadas para análise em outras unidades da Federação. O Estado conta com 6 mil granjas de frango de corte e 500 de reprodução, que precisam realizar análises a cada lote.

Para o presidente do Fundesa, "o diagnóstico é um dos braços mais importantes da defesa sanitária animal e precisa receber atenção dos setores público e privado".

Covatti Filho informou ainda que irá buscar medidas mais dinâmicas e modernas para os serviços da Pasta e que pretende realizar encontros específicos com os setores para desenvolver ações conjuntas, com foco na competitividade e no avanço sanitário gaúcho.





Sistema Aveclean avança na eliminação de microrganismos na produção avícola

Novo produto, que utiliza o gás amônia para a desinfecção da cama de aviários reutilizada, foi lançado oficialmente durante o XX Simpósio Brasil Sul de Avicultura

Uma grande inovação na desinfecção da cama de aviários reutilizados foi oficialmente apresentado ao mercado no dia 3 de abril, durante o XX Simpósio Brasil Sul de Avicultura, que ocorreu em Chapecó (SC). Na ocasião, aconteceu o lançamento do sistema Aveclean, desenvolvido pela WR Indústrias em parceria com a Universidade de Passo Fundo (UPF), que traz avanços importantes nas práticas de sanidade e biossegurança avícola.

Sob a coordenação do professor doutor Fernando Pilotto, médico veterinário da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade, o produto utiliza o gás amônia para a desinfecção da cama de aviários reutilizada, com total eliminação da salmonella, E.coli/enterobactérias, cascudinhos e larvas.

O novo sistema é uma resposta eficiente nesse processo, já que o reaproveitamento da cama do aviário é prática comum para reduzir custos de produção, e soluciona os problemas de eliminação total de microrganismos patogênicos, como as salmonelas. "Atualmente, os métodos de desinfecção de camas reaproveitadas são pouco eficientes (adição de cal, lona na superfície e enleiramento da cama). O sistema Aveclean, que é a injeção controlada da amônia embaixo de uma lona colocada sobre a cama do aviário, logo após o carregamento das aves, elimina em 48 horas enterobactérias, salmonelas e cascudinhos", explica Pilotto, que participou diretamente do desenvolvimento do produto, tema de três dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação de Bioexperimentação da UPF.

A ação desinfectante do sistema se dá



Fernando Pilotto, médico veterinário da UPF

pela facilidade que o gás amônia tem em penetrar nas células, gerando aumento do PH intracelular e eliminando os microrganismos. A amônia é injetada uniformemente embaixo de uma lona, colocada sobre toda a extensão da cama e envelopada nas laterais. Esse processo é feito de maneira totalmente segura, sem ocasionar riscos ao operador ou ao meio





ambiente.

Entre as principais vantagens do produto está a eliminação de salmonelas, enterobactérias, de *Alphitobius diaperinus* (casquinhos), tanto adultos quanto larvas, melhora do resultado zootécnico pela redução na pressão de infecção, além da praticidade e segurança. Os testes para desenvolvimento do produto foram realizados em granjas avícolas e laboratórios e comprovaram sua eficiência. Além disso, a garantia de desinfecção e eliminação da transmissão de agentes patogênicos entre lotes garante a redução de custos, aumenta a produtividade das agroindústrias e contribui diretamente para a produção de um alimento mais seguro ao consumo.

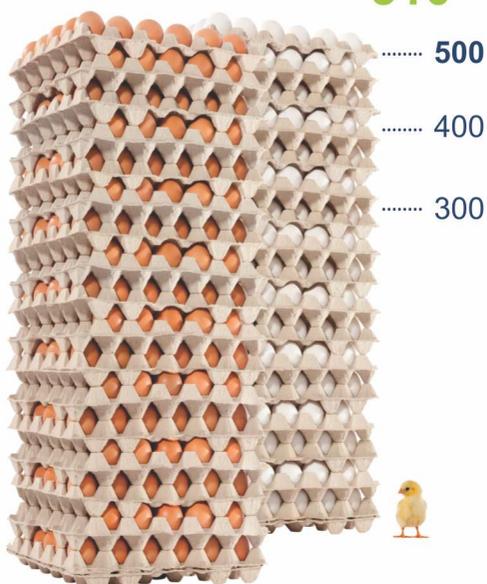
Segundo Pilotto, nas propriedades em que o produto foi testado, em fase experimental, os avanços e resultados foram comprovados com sucesso. "Ele foi muito bem aceito pelos produtores devido à praticidade, segurança na aplicação e aos resultados que visualizaram, como redução de casquinhos como nunca visto antes com a aplicação de inseticidas. Nas granjas positivas para salmonela spp não houve mais positividade nos lotes seguintes após a aplicação do sistema", destaca.



Bovans, a galinha que alcançou os 500 ovos.

No caminho certo para os 510 ovos!

..... 510



DIFERENCIAIS COMPETITIVOS DA BOVANS WHITE

- Altamente produtiva e competitiva
- Excelente rusticidade
- Preparada para enfrentar amplitudes térmicas (tanto para frio quanto calor)
- Alta qualidade de casca



A qualidade é o nosso principal negócio.



RESULTADOS ROBUSTOS



Campanha promocional da ASGAV e COBB incentivou alimentação saudável durante o verão

Ações na mídia, nas redes sociais e blitz no Litoral Norte reforçaram importância de comer ovos e frango na estação mais quente do ano

Para promover e incentivar o consumo de carne de frango e ovos ao longo dos meses de verão, a ASGAV promoveu, em parceria com a COBB Vantress Brasil, a segunda edição do projeto que desenvolve atividades conjuntas para divulgação dos produtos, de seus benefícios e da importância de manter uma alimentação saudável na estação mais quente do ano.

Com ações realizadas entre janeiro e março, a campanha de incentivo ao consumo de produtos avícolas ganhou os meios de comunicação e as redes sociais. Peças promocionais em um dos principais cadernos de gastronomia do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e em emissoras de rádio ganharam destaque. Outdoors também expuseram o conteúdo publicitário. Nas redes sociais, posts no Facebook e no Instagram ajudaram a divulgar o projeto e também a atrair público. Uma ação especial no Instagram, inclusive, contou com a participação especial de uma jornalista e apresentadora de rádio e TV.

“A retomada desta ação conjunta com a COBB é simplesmente uma demonstração de cuidado e atenção ao setor e aos consumidores, não existe nada mirabolante, apenas, através de imagens criativas que ilustram uma alimentação saudável e equilibrada no verão, damos destaque à carne de frango como alternativa”, explica o diretor executivo da ASGAV/SIPARGS, Eduardo Santos, coordenador do projeto.

A campanha foi consolidada também por meio de ação desenvolvida no Litoral Norte, aproveitando o período de passeio e veraneio de muitas pessoas. Dessa forma, uma blitz de verão foi realizada na praia de Capão da Canoa. Na ocasião, uma equipe de promotores coordenada pela ASGAV distribuiu milhares de brindes promocionais, com objetivo de promover e



incentivar o consumo de frango na estação.

Essas ações no âmbito institucional levaram informações à população e também colaboraram para derrubar mitos e paradigmas sobre a produção e a qualidade da carne de frango inspecionada e produzida no Rio Grande do Sul. "O mito do hormônio é coisa do passado, nenhuma ave de corte é produzida com uso de hormônios e, isso tudo, informações científicas e fundamentadas comprovam. Assim, podemos consumir carne de frango sem medo e sem culpa", registra o presidente da ASGAV/SIPARGS, Nestor Freiburger.

A mobilização também mostrou que o setor, mesmo diante das adversidades do mercado, mantém uma postura proativa e criativa para valorizar o produto avícola e enaltecer sua qualidade. A ASGAV e a COBB foram pioneiras, no verão passado, ao lançarem a campanha, que obteve resultados muito satisfatórios, comprovando que a carne de frango está cada vez mais presente na mesa dos gaúchos nos meses mais quentes, harmonizando com frutas, sucos, saladas e outros alimentos que garantem uma dieta saudável e equilibrada, rica em vitaminas e nutrientes.

A COBB é uma das empresas líderes



CONSUMO

mundiais na área de genética de aves de corte e tem se dedicado a levar informações técnicas e científicas sobre a produção, com o intuito de esclarecer e dar segurança a avicultores e consumidores.

Já a ASGAV se apropria de seu reconhecido trabalho e expertise nas ações voltadas à promoção do consumo de frango e ovos para manter e fortalecer a importância desses produtos na mesa dos brasileiros. Dicas para uma boa alimentação no verão também podem ser obtidas por meio do site e das redes sociais da ASGAV. Confira em www.asgav.com.br, no Instagram @asgav_rs e no Facebook.com/asgavrs.

MOBA

ACABE COM A CONTAMINAÇÃO CRUZADA!

MOBA HYGIENE 2.0:

**REDUZA O RISCO DE SALMONELLA POR
CONTAMINAÇÃO CRUZADA NA PRIMEIRA
ETAPA!**

Os desafios dos nossos clientes são o nosso ponto de partida para a concepção de novas soluções. Os produtores do setor alimentício exigem soluções mais higiênicas para garantir a segurança alimentar. A mais recente inovação da Moba remove os ovos sujos e contaminados antes que atinjam a área limpa. Com esse sistema os ovos não atingirão a zona de produção, o que significa redução nos riscos de contaminação cruzada.



Multi outlet

moba.net

Contate nosso representante no Brasil:
MRE TECHNOLOGY COMERCIO
Rua Carlos Petit 551
04110-001, Vila Mariana,
Sao Paulo
Brasil

+55 11 5908 3885
equipamentos@mretec.com.br



Setor enfrentou adversidades no ano passado e adota projeções otimistas para 2019

Tendência é de que os bons resultados obtidos no segundo semestre do ano passado se mantenham ao longo de 2019.

Em 2018, driblando as adversidades político-econômicas e de mercado, o setor avícola nacional conseguiu embarcar 4,1 milhões de toneladas de carne de frango, o que registrou uma receita de US\$ 6,571 bilhões - 9,2% a menos do que os US\$ 7,235 de 2017-, fechando o ano com resultado 5,1% menor nas exportações gerais. Já a produção ficou em torno de 12,82 milhões de toneladas, 1,7% inferior às 13,05 milhões produzidas no ano passado, mas com consumo per capita 0,63% maior (41,8 quilos). Para 2019, segundo projeções da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), as expectativas são de uma oferta moderada de carne de frango, mantendo o ritmo de produção 1,39% superior, chegando a 13,2 milhões de toneladas.

A pesquisa também aponta que foi graças à média mensal de embarques de 377,3 mil toneladas obtidas no segundo semestre - o melhor desempenho dos últimos três anos -, que o setor conseguiu reduzir perdas acumuladas nos seis primeiros meses de 2018 (-13,4% em relação ao 1º semestre de 2017). Parte deste desempenho decorreu do saldo positivo obtido em dezembro, com exportações alcançando 352,8 mil toneladas, 9,9% superior às 321,1 mil toneladas embarcadas no mesmo período de 2017.

Os dados da ABPA registram ainda que as exportações totais de 2018 geraram receita de US\$ 6,571 bilhões, número 9,2% menor em relação aos US\$ 7,235 registrados no ano anterior. O bom desempenho de dezembro garantiu alta de 11,3% para o período, com saldo de US\$ 581,4 milhões - contra US\$ 522,5 milhões em dezembro de 2017.

A Ásia foi o principal destino das exportações, com 1,379 milhão de toneladas em 2018. Em seguida, veio o Oriente Médio, com 1,348 milhão de toneladas. A África, com 596,1 mil toneladas, a União Europeia, com 263,4 mil toneladas, os países das Américas, com 319,5 mil toneladas, da Europa Extra-UE, com 103,2 mil toneladas, e da Oceania, com 2,2 mil toneladas

completaram a lista de destinos.

Para a ABPA, a tendência é de que os bons resultados obtidos no segundo semestre do ano passado se mantenham ao longo de 2019. "Há expectativa de que o bom fluxo obtido no segundo semestre do ano passado se mantenha em 2019. Isto devido, entre outros motivos, pelas ações que o setor produtivo, liderado pela ABPA, adotará por meio do Projeto 500K, que tem como meta alcançar a média mensal de 500 mil toneladas nas exportações somadas de carne de frango e de carne suína até o final de 2020", destaca Francisco Turra, presidente da entidade.

Para a produção e exportação de ovos, as expectativas também são otimistas. No ano passado, o aumento do consumo per capita de ovos foi recorde, devendo alcançar 212 unidades em 2019. O Instituto Ovos Brasil acredita que o produto tende a ganhar ainda mais importância na mesa dos brasileiros ao longo do ano, pelo aumento da sua credibilidade. Ricardo Santin, que preside o Conselho Diretor do Instituto e é vice-presidente da ABPA, reforça essa posição. "A expansão do conhecimento sobre os seus reais atributos de saudabilidade e nutrição fizeram com que o brasileiro migrasse parte de seu consumo de proteína para ovos. Este crescimento foi consistente no ano de 2018 e deve seguir ainda mais sólido em 2019, alicerçado nos alojamentos ocorridos ainda em 2018. Ao mesmo tempo, acreditamos em um incremento da exportação, tendência expressada em 2018 e que deve prosseguir em 2019", afirma.

No ano passado, a produção teve elevação de cerca de 10% em relação às 39,9 bilhões de unidades registradas em 2017, chegando a 44,2 bilhões de unidades. As estimativas apontam que as exportações do segmento superarão as 10,8 mil toneladas, em índice de crescimento 80% acima do realizado no ano passado, com o consumo per capita de ovos atingindo a marca histórica de 212 unidades, que supera em 10,4% o índice registrado no ano passado.



PRODUÇÃO X EXPORTAÇÃO



FRANGO

PRODUÇÃO

12,82

MILHÕES DE TONELADAS

2º

MAIOR PRODUTOR MUNDIAL

EXPORTAÇÃO

4,100

MILHÕES DE TONELADAS

1º

EXPORTADOR MUNDIAL



SUÍNOS

PRODUÇÃO

3,63

MILHÕES DE TONELADAS

4º

MAIOR PRODUTOR MUNDIAL

EXPORTAÇÃO

640

MIL TONELADAS

4º

MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL

PIB DE R\$ 80 BILHÕES **4,1** MILHÕES DE EMPREGOS

FONTE: ABPA - USDA

CICLO DE 100 SEMANAS DE IDADE COM PRODUÇÃO DE OVOS COM QUALIDADE.

A DSM desenvolveu tecnologias que sustentam o potencial genético das linhagens tornando o ciclo de 100 semanas uma realidade! Isso significa mais eficiência na produção, com qualidade da casca e na coloração da gema, além de segurança alimentar.

Fale conosco e produza mais:
america-latina.dnp@dsm.com
Tel.: 11 3760-6300

BRIGHT SCIENCE. BRIGHTER LIVING.™

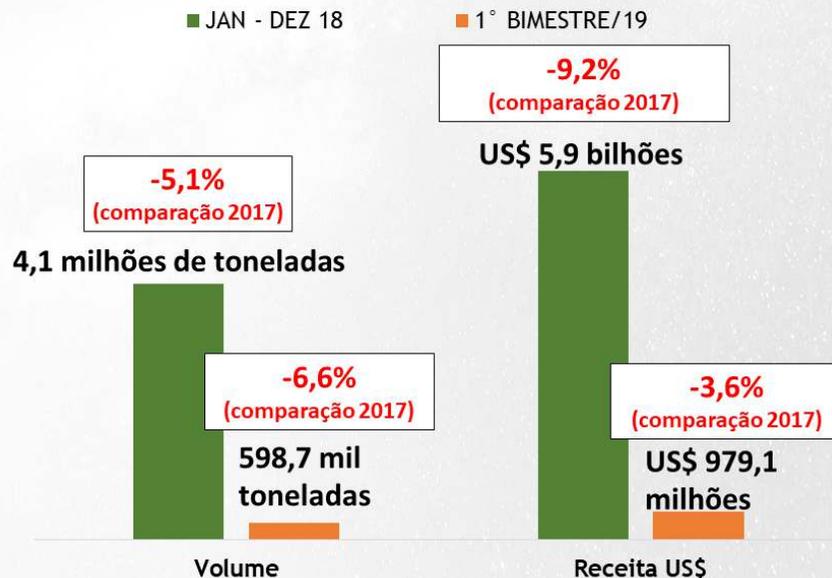




EXPORTAÇÕES

Exportação de carne de frango

JAN-DEZ 2018 | JAN 2019

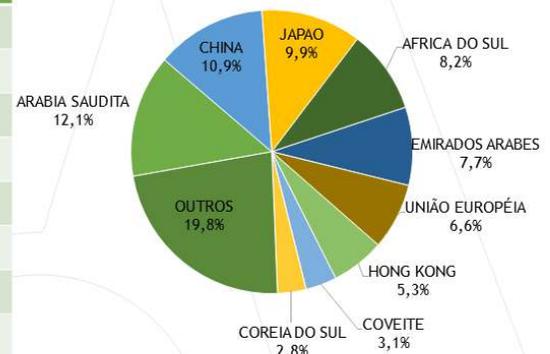


CARNE DE FRANGO

Exportação de carne de frango

TOP +10: Principais destinos (volume kg) 2018

Principais destinos (volume kg)	Jan-Dez 18	PARTICIPAÇÃO
ARABIA SAUDITA	486.436.569	12,1%
CHINA	438.070.538	10,9%
JAPAO	397.999.348	9,9%
AFRICA DO SUL	331.052.051	8,2%
EMIRADOS ARABES	309.701.853	7,7%
UNIÃO EUROPEIA	263.422.629	6,6%
HONG KONG	211.783.160	5,3%
COVEITE	123.240.363	3,1%
COREIA DO SUL	113.197.441	2,8%
ARABIA SAUDITA	486.436.569	12,1%
OUTROS	792.785.044	19,8%



ABPA avalia impacto dos fatos relevantes na produção e exportação

Na análise dos resultados obtidos pelo setor em 2018, o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, fez questão de destacar os fatos relevantes que impactaram no quadro de produção e exportação avícolas registrado no ano passado e que, com certeza, influenciarão também nos primeiros levantamentos de 2019.

Dentre os fatores positivos de 2018, o dirigente elencou a habilitação de 26 novas plantas para exportações de carne de frango para o México e a viabilização do mercado cambiano para o setor avícola brasileiro. Outro ponto foi a crise sanitária na China e os avanços nas negociações para a construção de acordo de Price Undertaking (PU) para as exportações brasileiras de carne de frango, o que deverá suspender as sobretaxas provisórias de direito antidumping aplicados.

O descredenciamento de 20 plantas brasileiras (sendo que oito continuaram exportando carne de frango in natura sem sal adicionado) pela União Europeia e a alteração dos critérios relativos ao abate para a importação de carne de aves pela Arábia Saudita também foram destacados. Conforme o vice-presidente da ABPA, Ricardo Santin, as mudanças com a readequação do mercado saudita resultaram em uma retração superior a 100 mil toneladas nas exportações brasileiras – um dos mercados que mais reduziram as importações em 2018.

Também mereceram ênfase os 10 dias de paralisação dos caminhoneiros, que resultaram em milhões de aves mortas com o bloqueio das estradas. Os impactos superaram os R\$ 3,1 bilhões, sendo R\$ 1,5 bilhão considerado irrecuperável. Além dos prejuízos, a greve deu margem ao tabelamento do frete, que encareceu os custos logísticos da produção nacional entre 35% e 80%.

O aumento dos preços do milho e do farelo de soja, que representam até 70% dos custos produtivos, também foi apontado. Segundo Turra, comparativamente com os dados de 2017, o preço do milho chegou a ficar até 50%

maior, e o do farelo de soja até 40%. “O preço dos insumos no mercado interno impulsionou negócios com produtores de grãos de países vizinhos, como a Argentina e o Paraguai. As previsões de oferta de produtos apontam em 2019 um ano com menor custo de produção em relação ao ano anterior”, disse. Neste contexto, vale destacar ainda o câmbio foi favorável às exportações brasileiras, especialmente ao longo do segundo semestre.

As expectativas com relação ao novo governo também ganham espaço nas análises e projeções, já que a ABPA apresentou documento com demandas da avicultura e da suinocultura à equipe do atual governo, ainda na fase de transição. Entre os pontos abordados no material estão a desburocratização no processo de habilitação de plantas frigoríficas, o fim do estabelecimento do frete mínimo, a melhoria da infraestrutura logística, o fortalecimento da segurança nas estradas contra o roubo de cargas e a realização de acordos internacionais.

“
O preço dos insumos no mercado interno impulsionou negócios com produtores de grãos de países vizinhos, como a Argentina e o Paraguai. As previsões de oferta de produtos apontam em 2019 um ano com menor custo de produção em relação ao ano anterior.”



Programa OVOS RS:

seis anos de evolução na proteção, qualificação e incentivo ao consumo do produto

Projeto, desenvolvido no Estado desde 2013, auxilia estabelecimentos a garantir qualidade da produção e incrementa a presença dos ovos na alimentação dos gaúchos

Instituído com o objetivo de promover e incentivar o consumo de ovos no Estado, bem como de identificar a origem da produção gaúcha, o Programa Ovos RS completa seis anos de atividades e, ao longo desse período, vem consolidando seu papel fundamental na melhoria contínua da qualidade e no aumento da presença do produto à mesa dos gaúchos.

Para chegar a esses resultados, um trabalho intenso voltado a melhorias na produção e embasado em consultorias, cursos, certificações e termos de cooperação efetivados com pesquisadores e universidades- nas áreas de zootecnia e veterinária- vem sendo feito para estabelecer e reforçar a necessidade de implantação e atendimento às legislações vigentes para produção de alimentos, às ações de órgãos fiscalizadores e legisladores, dando suporte e orientação aos produtores para adequações sanitárias, de biossegurança e de qualidade.

Da mesma forma, o incentivo e promoção ao consumo de ovos recebem atenção especial, com projetos e atividades de divulgação e comunicação que buscam levar à população informações sobre nutrientes e vitaminas e o diferencial de mercado que representa o selo OVOS RS, concedido aos produtores de ovos que aderem ao programa, passam por vistoria e são certificados para utilizar o selo.

Relatório elaborado pela consultoria técnica do programa só confirma a evolução do projeto desde 2013, voltado cada vez mais a auxiliar os estabelecimentos no atendimento à legislação e garantia da qualidade de seus produtos. Para se ter uma ideia, em 2018, 11 estabelecimentos participaram da área técnica do programa Ovos RS e receberam visitas anuais que

lhes concederam o direito de uso do selo em suas embalagens, prova de que alcançaram a pontuação mínima de 70% de conformidades.

Nessas visitas, os estabelecimentos e produtores foram avaliados em 11 itens (biossegurança, sanidade, boas práticas de fabricação, controle de pragas, vestiários e sanitários, instalações, equipamentos e utensílios, plano padrão de higiene operacional, controle do processo de produção, higiene pessoal, procedimentos sanitários das operações e documentos de qualidade ou autocontroles), que totalizam atualmente 112 subitens e englobam todos os aspectos que a legislação brasileira aponta para granjas de postura e unidades de beneficiamento de ovos e derivados que trabalham apenas com ovos in natura. "As granjas participantes do Programa Ovos RS têm demonstrado uma evolução constante no quesito biossegurança. No comparativo entre 2013, 1º ano de avaliação, com 2018, observamos que o nível de atendimento à legislação melhorou em 23,3%. Os bons resultados se devem ao trabalho constante e conjunto dos estabelecimentos, do Serviço Oficial e ASGAV/Programa OVOS RS", avalia a consultora técnica do programa e doutora em zootecnia, Raquel Melchior.

Os resultados observados em 2018 também mostram uma evolução de 7,8% no atendimento aos itens da legislação referentes à sanidade, de 4,4% nas condições de conservação, limpeza e organização das áreas externas e internas dos galpões e sala de classificação, comprovando a observância das granjas e produtores integrantes do Programa Ovos RS aos aspectos exigidos pela legislação pertinente à postura comercial. Houve ainda evoluções no

grau de atendimento das exigências legais de praticamente todos os aspectos avaliados.

Vale lembrar ainda que o ano passado foi marcado pela necessidade de realização de diversas adequações para cumprimento de exigências e legislações que entraram em vigor, além de adversidades no mercado, que limitam o poder financeiro dos estabelecimentos. Mesmo em meio a este cenário, Raquel destaca os bons resultados no grau de atendimento das legislações. “A média de atendimento à legislação agrupada em cada um dos 11 itens foi superior aos 85%, validando o empenho dos estabelecimentos Ovos RS”, comenta.

Para o coordenador do programa e diretor executivo da Asgav, Eduardo Santos, as avaliações positivas só comprovam a eficácia e importância do projeto para a cadeia produtiva, embasado na busca e implementação de ações que facilitem a comunicação entre os órgãos oficiais e produtores, bem como que possam

melhor capacitar e dar elementos para que produtores e técnicos compreendam e cumpram adequadamente às legislações vigentes, protegendo ainda mais o produto e seus consumidores.

Os resultados mostram que o Programa OVOS RS está no caminho certo e que a atualização das granjas e produtores integrantes às exigências de mercado já é prática consolidada no Estado e que valoriza ainda mais a alta qualidade do produto disponível no mercado. “Precisamos estar atentos aos novos rumos do setor de produção de ovos, onde o horizonte almejado, permeado de prosperidade e expansão de mercado, está diretamente alicerçado em um novo perfil da produção, com ênfase na profissionalização, na tecnologia e inovação e, principalmente, nos cuidados que regem uma produção saudável e sustentável. Somente aqueles que entenderem e aceitarem este caminho estarão realmente produzindo e valorizando o alimento ovo em sua essência”, ressalta Santos.

Compromisso reforçado com o desenvolvimento e aprimoramento do setor

Em seis anos de atividades, Programa Ovos RS investiu em evolução técnica e estrutural e fortaleceu o potencial do produto

O relatório de evolução e desenvolvimento do Programa Ovos RS, encaminhado às principais autoridades, estabelecimentos, produtores, atores e parceiros do projeto, reforça os esforços, a dedicação e o comprometimento de todos os envolvidos, além do fundamental reconhecimento dos órgãos de defesa sanitária. “Nossa proposta de trabalho, que sempre foi desenvolvida para atender demandas estruturais, técnicas e também atividades planejadas de alto impacto na promoção do consumo do ovo, nos proporcionaram também um reconhecimento nacional e internacional”, destaca o coordenador do programa e diretor executivo da Asgav e, Eduardo Santos.

Os dados apurados, ressalta ele, relatam os procedimentos e vistorias iniciais do então Projeto Ovos RS, até o mês de dezembro de 2018, mostrando a adequação e evolução do consolidado

Programa Ovos RS. Ao longo desse período, parcerias com objetivo de aprimorar e desenvolver o setor foram desenvolvidas e encontros de capacitação e inovação propiciaram, a cada ano, aos estabelecimentos participantes mais conhecimento e interação com leis e agentes dos órgãos oficiais. “Iremos além, apurada a evolução destes seis anos, é hora de levar todo este progresso ao conhecimento de potenciais consumidores, compradores e instituições como Ministério Público do Consumidor, entidades representantes de minimercados e supermercados, rede de Hotéis, MAPA, SEAPI/RS, Indústrias de alimentos, consumidores em geral e outros. As atividades de promoção do consumo de ovos seguirão seu curso e também a continuidade e implementação de novas parcerias que venham para somar com o desenvolvimento do setor”, enfatiza o coordenador.



Santos lembra ainda que, no final do ano passado, foi realizado um evento de prestação de contas, confraternização e entrega de certificados aos participantes e apoiadores do Programa. E, neste ano, evidenciando e valorizando o setor de produção de Ovos do RS, será promovida a 2ª edição da Conbrasul Ovos 2019 – Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos, onde muitos temas de interesse setorial estarão em debate. “Ante ao

exposto, reafirmamos nosso compromisso com o setor de produção de ovos, trabalhando para continuidade da evolução técnica e estrutural e também fortalecendo as diretrizes para uma produção que vise sempre à qualidade dos alimentos. Seguimos em frente, contando com apoio, participação e adesão de novos estabelecimentos à esta proposta de desenvolvimento e aprimoramento do setor”, finaliza.

DEPOIMENTOS



Francisco Turra, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)



O fomento à produção é um dos alicerces para o consumo recorde em 2018. E há grande otimismo neste momento, especialmente após o setor se aproximar da média mundial de consumo de ovos. É neste contexto que as ações do OVOS RS exercem seu papel, influenciando positivamente o franco crescimento do consumo junto à população. Com qualidade e competência, o projeto liderado pela ASGAV promove não apenas o aumento, como também a consciência da população gaúcha sobre os valores nutricionais e as vantagens do consumo do ovo.

Ricardo Santin, vice-presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e presidente do Conselho Diretor do Instituto Ovos Brasil



Todo o setor produtivo está engajado em ampliar e agregar valor ao consumo de ovos no Brasil. Neste contexto, o Ovos RS é pioneiro em diversas ações de caráter regional, aplicando recursos e aprimorando a percepção de valor sobre o ovo. Ao superar as 200 unidades anuais, superamos um importante desafio e quebramos um paradigma, aumentando o protagonismo do ovo na mesa do consumidor. O OVOS RS foi primordial neste processo.

**Alexandre da Silva Sechinato,
Product Manager ANH Brazil –
Vitamins and Mineral
Nutrition - DSM Nutritional
Products**



O programa, com o desenvolvimento do selo Ovos RS, fortaleceu os produtores e as marcas de ovos produzidos no estado do Rio Grande do Sul, sendo considerado um caso de sucesso para outras regiões do país. Os cursos e treinamentos de capacitação oferecidos resultaram em melhora da produção e qualidade do produto que é ofertado aos consumidores. O check list de granjas e as auditorias realizadas pela equipe da Asgav também foram importantes para melhorar a gestão e o sistema de produção de ovos. E eventos, como o Conbrasul, realizado em 2017, e a participação ativa da Asgav no International Egg Commition, trouxeram a discussão do marketing de ovos para outro patamar, profissionalizando cada vez mais o setor.

**Claudia Simões Fontana, Msc.
Médica veterinária, auditor
fiscal federal agropecuário
SIPOA/DDA/SFA-RS do
Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento**



Desde 2005 integro a equipe do MAPA nos trabalhos junto ao setor de postura comercial, atuando em supervisões estaduais e auditorias nacionais. Durante esse percurso, a ASGAV sempre se manteve conectada com o 10º SIPOA na busca de informações, melhores metodologias e soluções para o setor de postura comercial de modo a atender as legislações e determinações do MAPA. Esse trabalho sincronizado proporcionou a construção de muitos avanços do setor. Nesse engajamento e no alinhamento pela qualidade e atendimento às legislações, a ASGAV criou o programa OVOS RS, promovendo a melhoria continuada no processo de produção, desde a postura até a expedição do produto final, com a instituição do selo de qualidade OVOS RS, que identifica e valoriza os produtos do RS. Sempre com pró-atividade, nesses seis anos o programa promoveu diversos momentos de capacitações técnicas da equipe, contando com a participação do MAPA, culminando com a criação do grande evento Conbrasul, que deu coroamento a esse trabalho diferenciado do Programa Ovos RS. Só nos resta parabenizar a equipe pela dedicação e competência. E o futuro, esse sabemos qual será: SUCESSO!



***Helenice Mazzuco, Zootecnista,
Ph.D. Pesquisadora - Nutrição
e Fisiologia – Avicultura da
Embrapa Suínos e Aves***



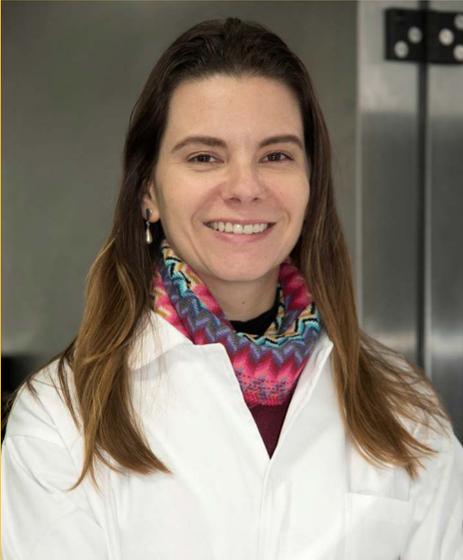
O programa OVOS RS, já se encontra em seu sexto ano de atividades e tem como objetivo o trabalho em conjunto às granjas de postura comerciais do Rio Grande do Sul, envolvendo ações técnicas para melhorias e adequações nas áreas de boas práticas de produção, sanidade, biossegurança e qualidade de um modo geral. Adicionalmente, todas as atividades, treinamentos e capacitações são realizados em conexão aos órgãos oficiais do governo e profissionais especializados. É nesse sentido que o selo referencial Ovos RS, obtido pelas granjas que aderem ao programa, é exemplo do comprometimento do produtor com a qualidade do produto final dentro da cadeia de ovos. Também são extremamente positivas as ações do programa OVOS RS envolvendo o apoio para o aumento do consumo de ovos e que englobam a promoção de palestras direcionadas ao público consumidor, bem como iniciativas de distribuição de kits criativos com brindes e materiais instrutivos que promovem e incentivam o consumo de ovos. O programa OVOS RS está de parabéns! Sucesso para mais uma dúzia de anos no incentivo à melhoria contínua na produção e consumo de ovos!

***Leonardo Werlang Isolan,
auditor fiscal federal
agropecuário, chefe do
Serviço de Inspeção de
Produtos de Origem
Animal 10/DIPOA***



O Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal do MAPA, seguindo as diretrizes do seu Departamento ao nível federal, entende que todas as ações relacionadas ao autocontrole das empresas fiscalizadas são fundamentais para qualquer prospecção de avanços pela indústria de proteína animal, como é o caso do setor de produção de ovos. O programa OVOS RS apresenta em seu propósito diversas diretrizes que vêm de encontro a este conceito já mundialmente aceito e sobre o qual traz à tona a responsabilidade compartilhada sobre o processo de produção, definindo a empresa como a principal responsável pelo seu próprio produto a ser colocado à disposição do consumidor. Muito através do trabalho de extensão, técnico-educacional, o Programa OVOS RS pode ter como resultado a harmonização de entendimentos e procedimentos a serem adotados por parte deste segmento de produção, facilitando ações de boas práticas de fabricação e a participação responsável dos profissionais da iniciativa privada envolvidos.

Flávia Bornancini Borges Fortes, Médica Veterinária, MsC Fiscal Estadual Agropecuário PESA/SVZ/ DSA/DDA/SEAPI



Todas as iniciativas que envolvam a difusão de conhecimento e aperfeiçoamento no setor de produção de ovos são bem-vindas, e o Programa Ovos RS vem sendo um diferencial nesta área. A produção de alimentos precisa atender a uma série de requisitos, visando à obtenção de um produto que, além de saboroso, seja saudável e livre de agentes contaminantes. Neste sentido, a produção de ovos para consumo merece atenção redobrada por parte de seus produtores. Desta forma, o Programa Ovos RS vem sendo muito importante, pois tem como base para seus integrantes programas de capacitação e aperfeiçoamento, bem como a aplicação de check-list para verificação in loco das condições existentes nos estabelecimentos produtores. O Programa Ovos RS está celebrando seis anos de existência e percebemos uma evolução constante, especialmente na mudança de percepção que muitos produtores vêm apresentando, ao buscarem se atualizar e melhorar seus processos de produção. Parabenizamos a ASGAV por essa iniciativa e desejamos vida longa a esse projeto.

Dra. Tais Ultramari Barnasque Auditora Fiscal Federal Agropecuário SSA/DDA/SFA-RS Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



O Programa Ovos RS é um modelo de parceria público-privada e acadêmica de referência nacional. Bem-sucedido completa 6 anos de existência e alinha esforços na entrega de produtos diferenciados à mesa do consumidor. Os estabelecimentos seguem princípios de boas práticas agropecuárias e de produção na manutenção da qualidade do produto final, coroados com um selo de identidade Ovos RS. Estima-se envolvimento de 7 milhões de aves poedeiras (mais de 60% do plantel de postura) em um projeto de adesão voluntária, o que demonstra maturidade do segmento no alinhamento às diretrizes do serviço veterinário oficial. Socializou o conhecimento técnico à cadeia primária de produção por meio de consultorias personalizadas e em formato de palestras, muitas dessas em parceria com o MAPA. O empreendedorismo do projeto se percebe também nas ações de estímulo ao consumo de ovos apresentando vantagens nutricionais ao consumidor final. Dessa forma parabenizamos à ASGAV pelo protagonismo no modelo de responsabilidades compartilhadas e estímulo à cadeia produtiva da postura comercial em nosso estado.



João Dionísio Henn, doutor em Zootecnia e especialista em Agronegócios, Analista de Transferência de Tecnologia na Embrapa Suínos e Aves (Concórdia-SC).



Os impactos positivos percebidos para a avicultura de postura, decorrentes dos resultados do Programa Ovos RS, estão contribuindo de forma concreta e decisiva para a melhoria contínua, modernização e para o sucesso de todos os envolvidos nesta importante cadeia produtiva. A forte atuação articulada para a promoção e divulgação do produto ovo foi e está sendo muito importante para o aumento no consumo, ganho de mercado e melhoria da imagem de toda a cadeia produtiva. Nas granjas e nas unidades de beneficiamento de ovos, o foco na assistência técnica e nas boas práticas de produção, resultou em melhorias contínuas e sustentadas de modernização da produção, adequação à legislação vigente e melhoria da qualidade da produção e do produto ovo. Destaque também, em termos de resultados e de impactos, foi a atualização e capacitação de recursos humanos, tanto de avicultores como de técnicos. Parabéns ASGAV, avicultores e toda a lista de parceiros, pela meia dúzia de aniversários deste excelente programa. Que tenha vida longa e cada vez mais amplie o seu leque de atuação, tornando o programa cada vez mais robusto e impactante, na busca das melhores soluções para os desafios que se apresentam e siga promovendo o progresso e a modernização da avicultura de postura comercial.

Felipe Fagundes, gerente nacional da Alltech do Brasil



Tivemos conhecimento do programa OVOS RS há alguns anos, que nos chamou a atenção por ser um programa que envolve toda a cadeia produtiva de Ovos, desde os produtores até o consumidor final. A proposta do programa já era bastante inovadora na época, ao gerar uma plataforma de divulgação e melhorias na consciência do consumidor e projetar o ovo como um alimento nobre no mercado, fortalecendo ao mesmo tempo as empresas participantes do programa. O programa foi tomando corpo e, há cerca de quatro anos, entramos como participantes apoiadores, por entendermos que não poderíamos ficar de fora desta importante iniciativa para o setor de avicultura de postura do RS, com reflexos na cadeia alimentar e também em outros estados do Brasil. Desta forma, temos acompanhado e apoiado o programa Ovos RS em todas as suas iniciativas. A Alltech do Brasil, como apoiadora do Ovos RS, tem orgulho de patrocinar e fazer parte dos parceiros do programa. Nos identificamos com os objetivos do mesmo, pelas ferramentas que agregamos aos clientes em comum, em sintonia completa com os objetivos do programa Ovos RS.



ORFFA
EXCENTIALS

EXCENTIAL ENERGY PLUS

Economia de energia, economia de custos na formulação



O emulsificante nutricional para melhorar a digestibilidade da gordura.

EXCENTIAL ALLIIN PLUS

Extrato de alho e canela para otimização da saúde intestinal



Processado de maneira única, os extratos de alho e canela auxiliam a saúde e a produtividade animal.



Distribuidor exclusivo
Rio Grande do Sul:

ESTIN Com. Prod. Agrícolas
Tel.: (54) 3261-3467

Engineering your feed solutions

Julio Cezar Archangelo, diretor de Vendas da Hy-Line do Brasil

O Programa Ovos RS está muito alinhado com o que a empresa Hy-Line do Brasil acredita para o setor de postura: a importância de levar informações de qualidade ao produtor, para auxílio na melhoria contínua da qualidade dos ovos e, principalmente, no incentivo ao consumo de ovos à população.



Ricardo Marozzin, diretor de Negócios Proteína Animal e Armazenagem – GSI América do Sul.



O Programa Ovos RS vem contribuindo na desmistificação de crenças sobre o consumo de ovos e na divulgação dos benefícios dessa proteína. Isso assume uma importância significativa ao considerarmos que, ao mesmo tempo em que o Programa informa, está incentivando o consumo, o que acaba por promover o desenvolvimento do mercado de forma contínua e sustentável.

Ao realizar ações que divulgam propriedades nutricionais e qualidades do ovo, o Programa vem institucionalizando campanhas importantes para o segmento de forma geral, o que vem colaborando efetivamente para o aumento do consumo per capita no Brasil. A avicultura de postura brasileira vem ampliando cada vez mais o comércio interno. Um ponto importante a destacar é que esse aumento também está relacionado ao fato de o setor estar atento às questões voltadas a sanidade, qualidade e biossegurança, o que deverá favorecer as exportações.

A essência do alimento ovo na atualidade

Por José Eduardo dos Santos, Diretor Executivo Asgav/Sipargs, Coordenador Programa Ovos RS, Coordenador Executivo Conbrasul Ovos 2019, Embaixador no Brasil da Organização Mundial da Indústria e Produção de Ovos – IEC/WEO

Atualmente, a evolução dinâmica das redes sociais e a voracidade com que as pessoas têm acessado informações e compartilhado experiências ou novidades - nem sempre originais, mas que no final todo esse movimento resulta em um volume considerável de likes, visualizações, envoltimentos que, dependendo dos índices alcançados-, colaboram para o surgimento de

novas celebridades e fenômenos das mídias sociais.

Recentemente, a imagem de um ovo foi a "bola da vez" no Instagram, atingindo nada mais nada menos algo em torno de 48 milhões de visualizações. Foi um fenômeno passageiro, mas que deu o que falar e, ainda por cima, uma onda onde muitos envolvidos com a produção ou comercialização de ovos puderam surfar, produto-



res, indústrias, fornecedores e a própria mídia. Todos estes, onde também me incluo, de alguma forma fizeram suas imagens adaptadas ao fenômeno da imagem “top” do Instagram, destacando a importância do ovo como alimento. Porém, o que precisa ser observado é que, neste caso, o fenômeno foi a imagem, a foto, um acontecimento de larga repercussão que não se relacionou diretamente ao alimento ovo em sua essência.

E assim, com esta análise inicial, é que devemos refletir sobre a essência do alimento ovo na atualidade. Uma série de mudanças, novas leis, produções alternativas, novos produtores, consumo em evolução, indústria em expansão etc. Toda esta transformação e uma série de exigências recaem sobre aqueles que buscam produzir com qualidade e dentro das exigências para a produção de um alimento de muita importância nutricional para alimentação das pessoas. Todos os produtores, granjas, indústrias de processamento de ovos que hoje investem no aprimoramento e adequações de seus estabelecimentos, visando atender às normas e regras nas áreas de sanidade, inspeção e qualidade, estes, realmente produzem valorizando o alimento ovo em sua essência, e justificam este cuidado impulsionando suas marcas com participação proativa no mercado.

Por outro lado, aqueles que resistem às

mudanças, ao atendimento dos novos conceitos e regramentos da produção, que se aventuram no mercado, produzindo sem qualidade, sem visão de evolução, estes, produzem sem valorizar o alimento ovo em sua essência. Ante a esta analogia é que precisamos estar atentos aos novos rumos do setor de produção de ovos, onde o horizonte almejado, permeado de prosperidade e expansão de mercado, está diretamente alicerçado em um novo perfil da produção, com ênfase na profissionalização, na tecnologia e inovação e, principalmente, nos cuidados que regem uma produção saudável e sustentável. Somente aqueles que entenderem e aceitarem este caminho estarão realmente produzindo e valorizando o alimento ovo em sua essência, resguardando é claro, os méritos de sua majestade “a galinha”.

E tem mais! Após a consolidação desta transformação em curso, com a definição de quem está alinhado com estas diretrizes de mercado e produção, é que se deveria desenvolver um programa nacional de avaliação e classificação destes estabelecimentos, criar uma identidade, uma referência ou algo do gênero para, daí sim, pensar em um robusto, consistente e estruturado programa de marketing nacional com um bom investimento, dando destaque e evidenciando aqueles que estão dentro dos padrões de qualidade e produção de ovos.

F FASA



vintage

FAROS**BASE**AGROINDUSTRIAL
SÃO FRANCISCO LTDA**Cordeiro**
Indústria e Comércio de Ovos e Produtos Avícolas**OSSOTUBA**
Indústria e Comércio de Ovos e Produtos Avícolas**Farfri****Céu de Minas**
NUTRIÇÃO ANIMAL LTDA**SENHA****PACÍFICO**
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE Ovos e PRODUTOS LTDA**ARAGUAIA**



Embargo saudita ao frango brasileiro atingiu apenas cinco unidades exportadoras

Em janeiro, Arábia Saudita anunciou a desabilitação de 33 dos 58 frigoríficos brasileiros, mas 28 deles não vinham comercializando produtos para aquele país

A notícia de que a Arábia Saudita, maior importadora de carne de frango do país, havia desabilitado 33 frigoríficos brasileiros da lista de 58 exportadores alvoroçou o mercado em meados de janeiro. Uma vez que a avicultura brasileira é a maior produtora e exportadora de carne de frango halal do mundo, a possibilidade de queda nos registros de embarques não foi recebida tranquilamente. No entanto, após análises preliminares, confirmou-se que o descredenciamento atingiu efetivamente apenas cinco unidades que vinham exportando para o comércio saudita.

As outras 28 plantas desautorizadas não vinham comercializando o produto com a Arábia Saudita, conforme confirmou a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), na ocasião. As razões informadas para a não-autorização das exportações foram justificadas pela embaixada daquele país como "critérios técnicos". De acordo com a Embaixada da Arábia Saudita, a suspensão se baseou em um procedimento de atualização da lista de empresas brasileiras credenciadas para exportar, resultado de inspeção feita por técnicos daquele país no Brasil, em agosto de 2018. No entanto, boatos chegaram a dar conta de que a decisão poderia

ter tido conotações políticas, em consequência da decisão do presidente Jair Bolsonaro de transferir a embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, em Israel.

O setor de produção de carne avaliou também que a decisão poderia representar a busca de uma redução da dependência árabe da proteína brasileira, já que o país importou 486,4 mil toneladas de carne de frango do Brasil no ano passado, 12% de todo o volume nacional exportado. O presidente da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav), Nestor Freiburger, avalia que, independentemente do número de plantas barradas, qualquer barreira reflete na cadeia produtiva como um todo. "Até por que a Arábia Saudita é um mercado de muita importância", reforça.

Logo que foi anunciado o embargo, a ABPA intensificou os contatos com o governo federal, manifestando a intenção de que fossem resolvidos os eventuais questionamentos árabes, incluídas as demais plantas e dado direcionamento no sentido de habilitar os frigoríficos ainda não credenciados a exportar para a Arábia. Segundo a Associação, a decisão impacta diretamente no mercado, já que as empresas que perderam a habilitação somavam

30% do volume vendido para o país asiático.

O vice-presidente da entidade, Ricardo Santin, destaca que a medida reflete um movimento que começou ainda em 2017, quando foram iniciados questionamentos sobre o método de atordoamento pré-abate utilizado pelo Brasil e por todos os produtores – inclusive os próprios sauditas. “A suspensão de plantas pela Arábia Saudita parece ser um movimento protecionista da indústria local. Buscam proteger a produção interna, ao mesmo tempo em que querem a diminuição da dependência das importações, que hoje representam 60% do consumo local”, ressalta.

O dirigente enfatiza ainda que o Brasil sempre cumpriu as normas de produção halal. “Infelizmente, só produtores brasileiros, americanos e turcos foram submetidos aos questionamentos, o que reforça a intenção protecionista, baseada apenas em princípio da precaução”, completa.

Entre os frigoríficos gaúchos, permanecem habilitados ao mercado saudita o Nicolini, de Garibaldi, o Nova Araçá, de Nova Araçá, e as plantas da JBS de Passo Fundo e Montenegro.

O setor de produção de carne avaliou também que a decisão poderia representar a busca de uma redução da dependência árabe da proteína brasileira, já que o país importou 486,4 mil toneladas de carne de frango do Brasil no ano passado, 12% de todo o volume nacional exportado.

Exzolt®

EVOLUIR DEPENDE DE VOCÊ



Colabora para o bem-estar animal
ao ser eficaz contra ácaros*



Tecnologia desenvolvida
para postura



Otimização de tempo
para o processo



Elimine os ácaros e garanta:

- ✓ Maior controle sanitário
- ✓ Bem-estar animal

Governador recebe demandas de lideranças setoriais e reforça trabalho focado no desenvolvimento do Rio Grande do Sul

Em audiência com Eduardo Leite, dirigentes da ASGA/SIPARGS, ABPA E SIVS destacam as produções avícola e suína e pedem apoio e suporte às atividades

A importância e o papel da avicultura e da suinocultura para a economia gaúcha, bem como as principais demandas de ambos os setores, nortearam a audiência de representantes das cadeias produtivas com o governador do Estado, Eduardo Leite, duas semanas após sua posse. Recebidos também pelo secretário estadual da Agricultura, Covatti Filho, e pelo chefe da Casa Civil, Otomar Vivian, os presidentes da ASGAV/SIPARGS, Nestor Freiberger, da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, e do Sindicato das Indústrias de Produtores de Suínos (SIPS), José Roberto Goulart, falaram dos problemas de competitividade que o Rio Grande do Sul enfrenta e reforçaram a necessidade de contar com incentivos para o suporte das atividades.

Os dirigentes falaram da atuação de suas entidades e também elencaram ações que

podem colaborar para o crescimento das produções no Estado. Principal atividade econômica de pelo menos 240 municípios do Rio Grande do Sul, a avicultura gaúcha é a terceira maior do Brasil, gera 44 mil empregos diretos e consome, por ano, 2,8 milhões de toneladas de milho e 1 milhão de toneladas de farelo de soja. "Levamos ao governador números e informações que demonstram a importância de nossos setores para economia e desenvolvimento social do Rio Grande do Sul e também a necessidade de amparo em algumas áreas, como produção de milho, fortalecimento da defesa sanitária, manutenção de incentivos de suporte às atividades e política de meio ambiente", destacou o presidente da ASGAV/SIPARGS, Nestor Freiberger, que entregou a Leite um documento elencando pontos voltados a promover o crescimento do setor.



AMÉRICA DO SUL É **COBB**
O jogo mudou!



ONE FAMILY.
ONE PURPOSE.



Entre os destaques sugeridos estão políticas de incentivo à produção de milho no Estado, a manutenção de incentivos fiscais, investimentos e aparelhamentos dos serviços de defesa sanitária, melhores condições de acesso ao Porto do Rio Grande, apoio na prospecção de mercados e de missões internacionais, além de investimentos em programas de modernização industrial.

Turra aproveitou o encontro para apresentar dados referentes à diminuição da produção da avicultura gaúcha e pediu atenção à questão, defendendo a necessidade de uma maior sintonia no trabalho com o governo estadual, permitindo um ambiente de crescimento dos setores. Ele também convidou Leite para a abertura do Salão Internacional da Avicultura e Suinocultura, que será realizado em São Paulo, no mês de agosto.

Já Goulart colocou a importância de o Estado acompanhar com cautela e estrutura a retirada da vacina contra a febre aftosa, que está sendo pleiteada. O governador demonstrou atenção às demandas dos setores e informou que o Executivo buscará os melhores caminhos para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, lembrando que é preciso dar seguimento às iniciativas de desburocratização do Estado, a fim de torná-lo mais eficiente e estruturado.

“Apresentamos ao governador a importância da produção de milho para o setor de aves e ovos do Rio Grande do Sul e também a manutenção dos incentivos que permitem ao setor avícola isonomia com outros estados”, enfatizou o diretor executivo da ASGAV/SIPARGS, Eduardo Santos. Também acompanhou a agenda o deputado estadual Sérgio Turra.



Representantes dos setores avícola e suíno foram recebidos por Eduardo Leite

CONHEÇA AS PROPRIEDADES NUTRICIONAIS DA CARNE DE FRANGO

É FONTE ABUNDANTE DE VITAMINAS

Em especial, do complexo B: B2 e B12. Precisamos delas nos processos energéticos e em funções do sistema nervoso, importantes para o intestino, a pele, os cabelos, o estômago, a boca e o fígado.

POSSUI TODOS OS AMINOÁCIDOS ESSENCIAIS

São os aminoácidos que dão origem a diversos tipos de proteínas e enzimas. E mais: humor, atenção, concentração e qualidade do sono.

O FRANGO AJUDA NA PROTEÇÃO CONTRA O CÂNCER

O frango é rico em Niacina (vitamina B3), uma vitamina que é essencial para a proteção contra o câncer. O selênio na carne de frango também ajuda na proteção contra o câncer.

BENEFÍCIOS DO FRANGO PARA O CORAÇÃO

A vitamina B6 mantém a saúde do coração em dia. O frango ajuda a manter os níveis de homocisteína baixos, pois os altos níveis de homocisteína podem causar danos às paredes dos vasos sanguíneos.

Fonte: (canalrural.uol.com.br/programas/conheca-beneficios-carne-frango/)
(www.comafrango.com.br/mitos-e-verdades/)



Agenda dos principais Eventos e Atividades da Asgav, Sipargs e Ovos RS em 2019

MARÇO/2019

Atividade: *Expodireto - Cotrijal – 11º Fórum Nacional do Milho (Participação no Fórum do Milho).*
Data: 11/03/2018 – Horário: das 14: 00hs às 16:30 hs – Local : Auditório Central - Tipo Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: secretaria@asgav.com.br

Atividade: *Café da Manhã com Imprensa - Campanha ASGAV/COBB Vantress (apresentação de resultados da Campanha de Verão de incentivo ao consumo de carne de frango Asgav / Cobb Vantress e avaliação setorial: Mercado, Grãos e produção).*

Data: 28/03/2018 – Horário: 08:30hs – Local: Sede ASGAV / SIPARGS - Porto Alegre / RS Tipo Evento: Interno
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: secretaria@asgav.com.br

Atividade: *17º Congresso APA de Produção e Comercialização de Ovos*

Data: 26 à 28 de Março de 2019 – Horário: das 08:00 hs às 19:00 hs – Local Centro de Convenções de Ribeirão Preto – SP - Tipo Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: mtecnico@ovosrs.com.br

ABRIL/2019

Atividades: *VI Encontro de Inovação e Capacitação Ovos RS (Promovido e Organizado pelo Programa Ovos RS);*
Data: 04 e 05 de Abril de 2019 – Horário: 04/04: 08h30 às 17h00 e 05/04: 08h30 às 16h30
Local: Dall Onder Grande Hotel (R. Herny Hugo Dreher, 197 - Bento Gonçalves/RS) Tipo Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: mtecnico@ovosrs.com.br

Atividade: *Assembleia Geral Ordinária ASGAV / SIPARGS – Promovida e Organizada pela Asgav/Sipargs – Prestação de contas + Apresentação relatório Gestão 2018;*
Data: 16/04/2019 – Horário 1ª chamada – 09:30 hs e 2ª chamada – 10:00 hs Local: Sede Asgav / Sipargs
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: financeiro@asgav.com.br

Atividade: *IEC Business Conference Monte Carlo 2019*

Data: 07 à 09 de Abril de 2019 – Horário: à definir - Local: Monaco

MAIO/2019

Atividade: *One 19 The Alltech Ideas Conference (Evento Internacional Alltech) Evento com participação de representante da ASGAV. Data: 19 à 21 de Maio de 2019 – Horário: à confirmar Local:LEXINGTON, KY*

Atividade: *Lançamento Avisulat ou Avisul – AVISULAT - Evento promovido e organizado pela ASGAV/SIPARGS/SIPS/SINDILAT e AVISUL – Promovido e Organizado pela Asgav/Sipargs;*
Data : à definir - Horário: à definir - Local: Centro de Eventos FIERGS – Evento : Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: secretaria@asgav.com.br

JUNHO/2019

Atividade: *2ª Conferência Brasil Sul da Indústria e Produção de Ovos - Conbrasul Ovos 2019 (Evento promovido e organizado pelo Programa Ovos RS / Asgav). Data: 16 à 19 de Junho de 2019 – Horário: conforme programação Local: Wish Serrano – Gramado – RS – Evento: Externo*
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: conbrasul@ovosrs.com.br

JULHO/2019

Atividade: *Cursos Sipargs (área RH / Jurídico / SESMT) – Eventos Promovidos e organizados por SIPARGS;*
Data : à definir - Horário: à definir - Local: Sede SIPARGS – Evento : Interno
Participação: Empresas associadas (Diretores / colaboradores).
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: sipargs@asgav.com.br



AGOSTO/2019

Atividade: Jantar do Galo Avicultura RS - Agosto/19 – Jantar de Confraternização e Homenagens - Evento promovido e organizado pela ASGAV/SIPARGS;

Data: 22 de agosto de 2019 – Horário: 20 hs - Local: Clube Recreio Gramandense – Gramado – RS - Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: secretaria@asgav.com.br

Atividade: Expointer 2019 - Ações de Promoção Carne de Frango e Ovos. - Evento promovido e organizado pela ASGAV/SIPARGS/OVOS RS;

Data: 24/08/19 à 01/09/2019 – Horário: à definir - Local: Parque de Exposições Assi Brasil – Esteio -RS - Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: secretaria@asgav.com.br

Atividade: SIAVS 2019 – Salão Internacional de Avicultura e Suinocultura (Comitiva de Empresários e Profissionais do setor de Avicultura e Suinocultura do RS).

Data: 27 à 29 de Agosto de 2019– Horário: 09:00 hs às 17:30 hs - Local: Parque Anhembi - SP - Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: siavs@asgav.com.br

SETEMBRO/2019

Atividade: IEC Global Leadership Conference Copenhagen 2019

Data: 22 /09 à 26/09 de 2019 – Horário: à definir - Local: Denmark- Tipo Evento: Externo

OUTUBRO/2019

Atividade: SEMANA DO DIA MUNDIAL DO OVO 2019 - Diversas atividades e ações alusivas ao Dia Mundial do Ovo – Comemorado sempre na 2ª Sexta – feira do mês de Outubro (Evento promovido e organizado pela ASGAV/PROGRAMA OVOS RS). Data: 06/10/19 À 12/10/19– Horário: à definir - Local: à definir - Tipo Evento: Interno / Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: ovosrs@ovosrs.com.br

NOVEMBRO/2019

Atividade: II Encontro de Qualidade Industrial ASGAV/ INDÚSTRIAS AVÍCOLAS E SIF'S – SFA / MAPA – RS e Inspeção Estadual (Evento promovido e organizado pela ASGAV/SIPARGS);

Data: 27 de Novembro de 2019– Horário: 08:30 às 12:00 e das 13:30 às 17:00 hs Local: à confirmar - Tipo Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: asgav@asgav.com.br

Atividade: II ENCONTRO SOBRE ENFERMIDADE (SALMONELLA E OUTRAS) - Evento promovido e organizado pela

ASGAV/SIPARGS; Data: 28 de Novembro de 2019– Horário: 08:15 às 12:00 e das 13:30 às 17:30 hs Local: à confirmar - Tipo Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: asgav@asgav.com.br

DEZEMBRO/2019

Atividade: Encontro Prestação de Contas e Confraternização Ovos RS_2019 (Evento promovido e organizado pela ASGAV/Programa Ovos RS); Data: 05 de Dezembro de 2019

Horário: 1ª parte: 16:30hs às 18:00 hs - 2ª parte : 18:15 hs às 20:00hs Local: à confirmar - Tipo Evento: Externo
Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: ovosrs@ovosrs.com.br

Atividade: Assembleia Geral Ordinária Asgav / SIPARGS (Promovido e organizado pela ASGAV/SIPARGS) – Aprovação de Contas e Orçamento para o próximo ano). Data: 12 Dezembro de 2019– Horário: 1ª Chamada – 09:30 e 2ª Chamada : 10 hs
Local: Sede Asgav / Sipargs - Tipo Evento: Interno

Informações pelo fone: 51-3228.8844 – e-mail: financeiro@asgav.com.br

***Sujeita a alteração e atualização. Atualizado em: 07/03/2019**



Representantes da cadeia da proteína animal abordam demandas e gargalos da produção de milho no Estado

Fórum do Milho, realizado durante a Cotrijal, busca soluções para principais problemas das cadeias de aves e suínos, as que mais sentem o volume insuficiente e altos custos do grão



O iminente risco de desabastecimento de milho, o alto custo de produção e armazenagem do grão, bem como a falta de políticas de incentivo aos produtores gaúchos são temas recorrentes nos debates do setor e que mereceram destaque durante a 11ª Edição do Fórum Nacional do Milho, realizado no dia 11 de março, durante a Expodireto Cotrijal, em Não-Me-Toque (RS). O evento reuniu lideranças do segmento, produtores e dirigentes de entidades representativas da cadeia da proteína animal para debater caminhos e soluções para essas questões.

Com apoio institucional da Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) e copromoção do Fundesa e do Instituto de Pesquisas Gianelli Martins, o Fórum é coordenado pelo ex-secretário de agricultura do Estado, Odacir Klein, e busca resolver os principais gargalos da produção. Ao abrir o evento, Klein reforçou que o Rio Grande do Sul tem condições de atingir a autossuficiência, mas disse que a produção inferior à demanda obriga as indústrias de frango e suíno a exportarem milho de outros Estados ou mesmo do exterior, o que encarece ainda mais a produção. “Os custos com

transporte do milho de outros locais tiram a competitividade das indústrias produtivas. Além disso, a falta de capacidade para armazenagem é um estímulo às exportações do grão”, ponderou Klein.

Nesta edição, o fórum não foi encerrado com a indicação de uma conclusão dos debates, mas abriu espaço para que cada participante e os painelistas convidados - o presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra; o economista-chefe do Sistema Farsul, Antônio da Luz, e o presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires - colaborasse para a elaboração de um documento que será submetido à toda a cadeia produtiva e apresentado em um novo momento, contendo propostas de soluções em políticas públicas e iniciativas em busca da autossuficiência na produção do cereal. “O 11º Fórum Nacional do Milho foi uma etapa intermediária, mas muito importante. Foi um evento em que tivemos a exposição dos diversos elos da cadeia produtiva e especialistas. Estamos coletando todos esses depoimentos, todas essas posições e vamos produzir um novo documento, que será submetido a todos para, posteriormente,

realizarmos uma reunião, em Porto Alegre, com o resultado final”, explica Klein.

É unânime a opinião de que o setor precisa de soluções que garantam os preços ao produtor e a entrega do grão aos criadores de animais, já que são as cadeias de aves e suínos as que mais sentem o volume insuficiente do grão. Assim como a necessidade de garantir vantagem comercial no cultivo do milho em relação à soja e o estímulo à rotação de culturas. “Venho defendendo a necessidade de o Rio Grande do Sul contar com programas que estimulem a autossuficiência na produção de milho por saber que nossa indústria de proteínas animais produz excelentes resultados para o Estado, estimula o produtor de animais, gera empregos, renda, divisas para o país. Em nosso Estado, os preços são muito altos no caso específico da aquisição do milho, pois estamos distantes dos centros produtores que têm superávits nas suas produções. Como somos a unidade da federação mais ao sul, qualquer aquisição que se fizer necessária de fora do Estado custará mais para nós do que às outras unidades da federação, que também têm produção de animais e indústria forte na área das proteínas”, destaca Klein.



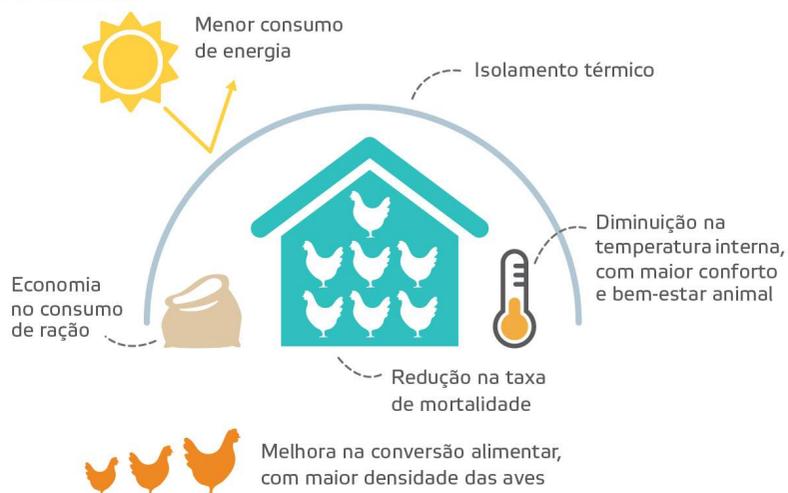
MULTITERM



ISOLANTE TÉRMICO E ACÚSTICO

**Melhor custo x benefício = R\$ 5,50 m²
da Manta Multiterm de 5mm – Antichamas**

Economize recursos e melhore o desempenho do seu aviário com a manta de isolamento térmico Multiterm. O estudo que deu origem às informações deste material foi produzido em parceria com a Embrapa, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.





O coordenador ressalta ainda a necessidade urgente de o produtor voltar-se para os aspectos agrônômicos. "Houve depoimentos no 11º Fórum Nacional do Milho demonstrando que o produtor que planta milho, se no ano seguinte plantar soja, vai colher mais soja, em função da rotatividade de cultura. Em segundo lugar, o produtor pode ter garantia de preço se a indústria, que tem criação de suíno de forma integrada, que tem a industrialização e a comercialização, celebrar contratos antecipados", diz.

Integrante do Fórum, o presidente da FecoAgro/RS, Paulo Pires, enfatiza que o milho é uma cultura de extraordinária importância no sistema produtivo, mas que falta ao produtor a visão da necessidade de produzir o grão para sua sustentabilidade, e não apenas pela oportunidade de negócio. "Não acho que devemos nos preocupar tanto com a produtividade, porque a cultura que mais aumentou a produtividade foi a de milho. O problema é o custo muito alto da produção, e isso preocupa muito a gente. Na questão da comercialização, o milho tem que criar mecanismos pra ter venda futura, não podemos ter uma cultura que se aproxima da safra e baixa 20, 30% o preço, isso traz uma insegurança muito grande ao produtor e é um dos grandes problemas do milho do Rio Grande do Sul", complementa.

Parlamentar ligado ao agronegócio, Elton Weber também acompanhou os trabalhos do Fórum durante a Cotrijal e avaliou que o déficit na produção gaúcha de milho está relacionado a dois aspectos: a concorrência da soja, cultura mais rentável, e a sensibilidade da lavoura de milho em relação à questão climática - uma vez que o excesso de calor e a ocorrência dos veranicos é responsável por prejuízos enormes na produção de milho em determinadas regiões. "Além destes aspectos, poderíamos acrescentar a deficiência na capacidade de armazenagem do milho no Estado, já que a proximidade da colheita do milho e da soja força a exportação de parte da produção, para que se abra espaço para recebimento da soja", diz.

Para Weber, o investimento na capacidade de armazenagem é uma das maiores deficiências da produção local, mas ele também critica a falta de aproximação entre os setores produtores e consumidores. "Hoje, o que vemos é o produtor ganhando pouco pelo produto e a agroindústria consumidora pagando valores altos

pela produção que vem de outros estados, em especial devido ao custo do frete. A discussão sobre a implementação de contratos de venda para entrega futura entre agroindústria e produtor, no meu entender, é a melhor alternativa para diminuir os problemas da cadeia produtiva" aponta.

Para evoluir nas estratégias voltadas a aumentar a produtividade, ele defende a união de todos os elos da cadeia produtiva (produtor, órgãos de pesquisa, assistência técnica, cooperativas, agroindústrias e poder público) e o estabelecimento de um programa de fomento à plantação de milho no Estado. "Programas de estímulo à produção, contratos futuros e armazenagem são temas que precisam vir para a discussão, caso contrário, continuaremos dependentes do produto de outros estados, exportando impostos e lamentando o baixo preço recebido pelo produtor e o alto custo pago pela agroindústria. Precisamos avançar, firmar um pacto pelo aumento da produção no Estado. A criação de uma linha de crédito especial, com juros subsidiados e prazos diferenciados às agroindústrias consumidoras pode ser uma alternativa para viabilizar os contratos de compra futura, assegurando uma garantia ao produtor no momento da tomada de decisão sobre o plantio", completa.

RADIOGRAFIA DO MILHO

A região Sul é responsável por 21% da produção de milho do país e o Estado responde por 6% dessa produção.

De acordo com a Emater, o Rio Grande do Sul deve colher 31,5 milhões de toneladas de grãos em 2019, sendo a produção mais expressiva a do milho.

Em comparação com 2017/2018, a produção brasileira deve subir de 82 milhões para 96 milhões de toneladas nesta safra, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Atualmente, o Brasil é o terceiro maior produtor de milho do mundo, atrás da China e dos Estados Unidos.

AVIÁRIOS METÁLICOS CLIMATIZADOS

querofazensite.com

 PRATICIDADE



 SEGURANÇA



 DURABILIDADE



Desde 2001 construímos uma filosofia de trabalho que prioriza a qualidade para bem atender nossos clientes em estruturas metálicas para aviários e pavilhões.

Com trabalhos realizados em mais de 130 municípios gaúchos e em outros 7 estados brasileiros, nos destacamos pela qualidade dos materiais e eficiência de nossos funcionários, fatores que garantem nossa competitividade no mercado com o maior diferencial, nosso prazo de entrega de apenas 15 DIAS

Nossas experientes equipes estão sempre prontas para lhe atender.

FALE CONOSCO!



54 - 3351 14 44 WWW.METALZAUZA.COM.BR



- 4
- 9
- CONVENÇÕES
CONVENTION CENTER
- AMBULATÓRIO
FIRST AID ROOM
- SANITÁRIOS
TOILETS
- SALAS DE APOIO 4
- EXPOSIÇÃO
DE TRABALHOS
EXHIBITION OF POSTERS

O maior evento político, técnico e comercial dos setores no Brasil!



SIAVS
SALÃO INTERNACIONAL
DE AVICULTURA E SUINOCULTURA

27 a 29 de agosto de 2019
Anhembi - São Paulo - Brasil

FEIRA & CONGRESSO

Visite nosso site para saber mais: www.siavs.com.br

✉ siavs@abpa-br.org

☎ +55 11 3095-3120

📱 /SiavsBR

Realização:



Apoio:

